satisfeito com o PNPSO. O mesmo acontece com as utentes inquiridas, pois estas valorizam o "cheque-dentista" como sendo um incentivo aos cuidados da saúde oral. Desta forma e para que esta valorização tenha algum impacto na condição oral é de facto fundamental que se invista cada vez mais na educação, promoção e prevenção para a Saúde.

http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.039

I-39. Qualidade de vida em pacientes observados na clínica de Prótese Removível da FMDUP

Ana Assis*, André Correia, S. Pina Neves, J.C. Reis Campos, José Frias Bulhosa, Maria Helena Figueiral

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP), Universidade Fernando Pessoa (UFP)

Objetivos: Analisar a qualidade de vida dos pacientes da clínica de Prótese Removível da FMDUP e contribuir para a validação do instrumento Oral Health Impact Profile (OHIP) em língua Portuguesa (Portugal).

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo transversal de janeiro a abril de 2013 na clínica da FMDUP. A amostra incluiu um total de 80 pacientes adultos aos quais foi aplicado um questionário de recolha de dados sociodemográficos e clínicos, seguidos do instrumento de medição da qualidade de vida OHIP-49.

Resultados: A pontuação média do OHIP-49 foi de 76,99 (±21,35). Os coeficientes alfa de Cronbach situaram-se entre 0,44 e 0,79 para as 7 dimensões. Para o OHIP total o coeficiente foi de 0,92, o que representa uma boa consistência interna. A análise dos coeficientes de correlação de Pearson, mostra que existem correlações estatisticamente significativas entre as diferentes dimensões do questionário, com magnitudes moderadas ou fortes ($0{,}34 < r < 0{,}88$). A validade diferencial do OHIP foi analisada, utilizando-se o teste t de Student e ANOVA para estudar a capacidade do instrumento e diferenciar a qualidade de vida em função de variáveis como sexo, tipo de desdentação, situação atual de reabilitação, diferentes tipos de prótese, tendo-se observado diferenças estatisticamente significativas nomeadamente entre sexo, situação atual de reabilitação e os diferentes tipos de prótese ($p <= 0{,}05$).

Conclusões: Os resultados demonstram a necessidade da validação deste instrumento em Portugal. Comparativamente a estudos noutros países obtiveram-se pontuações mais elevadas, o que significa uma perceção de pior qualidade de vida relacionada com a saúde oral. O OHIP provou ser uma boa opção clínica e epidemiológica para avaliar as dimensões da qualidade de vida relacionada com a saúde oral.

http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.040

I-40. Saúde oral e reabilitação protética numa amostra de idosos institucionalizados

Joana Cunha*, Nélio Jorge Veiga, Jorge Leitao, André Correia

Departamento de Ciencias da Saude Universidade Catolica Portuguesa (UCP)

Objetivos: A perda dentária e as suas consequências continuam a ser uma realidade na população geriátrica institucionalizada. As características peculiares desta população geriátrica muitas vezes limitam as opções de tratamento de reabilitação oral às próteses removíveis. O objectivo deste estudo consistiu na avalição do estado de saúde oral e da reabilitação protética numa amostra de idosos institucionalizados.

Materiais e métodos: Realizou-se um estudo epidemiológico observacional transversal em idosos institucionalizados numa amostra de 445 indivíduos (70,1% do sexo feminino) com uma idade média de $82{,}27 \pm 8{,}46$ anos. A recolha de dados referente a aspectos sócio-demográficos e hábitos de higiene oral foi efectuada através da aplicação de um questionário. Foi realizado uma observação intra-oral para avaliação do estado de saúde oral e da reabilitação protética actual. Para a análise das variáveis contínuas utilizámos medidas de tendência central (média) e medidas de dispersão (desvio padrão). As prevalências foram apresentadas em proporções sendo utilizado o teste do Qui-quadrado para comparação de proporções, para um nível de significância de 5% ($p = 0{,}05$).

Resultados: No nosso estudo, encontrámos uma média de $21{,}70 \pm 7{,}87$ dentes perdidos. Observámos diferenças estatisticamente significativas entre o número de dentes perdidos e o género feminino ($p = 0{,}002$), entre a frequência de higienização das próteses e a presença de restos alimentares existentes nas mesmas ($p = 0{,}022$), e entre o uso contínuo da prótese e a presença de lesões associadas à mesma ($p < 0{,}01$). A desdentação tipo I de Kennedy foi a mais prevalente em ambos os maxilares. Encontrámos maior prevalência de desdentados parciais sem próteses, 38,7% na maxila e 42% na mandíbula. Existe uma considerável percentagem de participantes que utilizam a mesma prótese há mais de 20 anos. As próteses maxilares apresentam boa estabilidade e retenção, e o inverso se verifica nas mandibulares.

Conclusões: Ainda que sejam necessários mais estudos, com amostras mais representativas e probabilísticas, verificámos que os idosos institucionalizados apresentam perdas dentárias graves que, em diversos casos, não se encontram reabilitada proteticamente. Verificaram-se ainda grandes carências de informação sobre saúde oral e higiene e manutenção da sua reabilitação protética.

http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.041

I-41. Crenças dos pais e sua relação com os hábitos de escovagem dos filhos

Sónia Mendes, Ana Rita Goes, Luísa Barros, Mário Bernardo*

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL), Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL)